DEPRESSÃO: Clínica, depoimento e ética-moral

Gilmar Gonçalves da Costa

Ackilles Junior

2024

Costa, Gilmar Gonçalves da; Oliveira, Ackilles Junior.

DEPRESSÃO: clínica, depoimento e ética-moral / Gilmar Gonçalves da Costa; Ackilles Junior – São Paulo: Clube dos Autores, 2024.

ISBN: 9798328684668

iD ORCID: https://orcid.org/0009-0003-1722-0843

Palavras-chave: Depressão; Experiencia; Ética; Moral.

SUMÁRIO

Apresentação 04

1. Introdução 06
2. A relação entre as ciências da natureza, ciências da saúde e ciências humanas 08
3. Intercessão das Ciências da saúde com a patologia depressão 33

3.1 Biofisiologia humana 47

3.2 Neurociência e depressão 54

3.3 Neuromarketing e saúde mental 93

2.4 Bioética, saúde e depressão 96

4. As ciências sociofilosóficas como instrumentos aplicados â proeminência eficaz das ciências da saúde para o tratamento da patologia depressiva 103

5. Uma abordagem empírica sobre a patologia depressão 130

5.1. Quanto aos episódios, comportamentos 154

5.2 Acepções sócio-teológicas como instrumento para superação da depressão 163

6. As ciências humanas para a saúde mental 203
7. Predileções 173
8. Considerações finais 284
9. Bibliografia 288

Apresentação

A medicina é uma ciência em constante evolução. À medida que novas pesquisas e a própria experiência clínica ampliam o nosso conhecimento, são necessárias modificações na terapêutica, onde também se insere o uso de medicamentos. Os autores desta obra consultaram as fontes consideradas confiáveis, num esforço para oferecer informações completas e, geralmente, de acordo com os padrões aceitos à época da publicação. Entretanto, tendo em vista a possibilidade de falha humana ou de alterações nas ciências médicas, os leitores devem confirmar estas informações com outras fontes. Por exemplo, e em particular, os leitores são aconselhados a conferir a bula completa de qualquer medicamento que pretendam administrar, para se certificar de que a informação contida neste livro está correta e que as precauções e contraindicações para o seu uso medicamentos sejam superados. Essa recomendação é particularmente importante em relação a medicamentos introduzidos recentemente no mercado farmacêutico ou raramente utilizados. Essas palavras são plausíveis para demonstram que o corpo humano possui um órgão de alta complexidade, que é o cérebro. As neurociências ditam que embora o cérebro humano embora o cérebro humano tenha uma grande quantidade de neurônios, cerca de 100 bilhões, o número de células gliais em nosso cérebro é muito maior. Com base nisso, cada região do cérebro funciona de maneira diferente. São muitas conexões. Segundo ele, o sistema é complexo e a

conexão entre o elétrico e o químico é bastante complicada. Estaríamos enganando as pessoas se falasse que isso se pode explicar em uma, duas ou mil frases. Tenho mais de quarenta anos dedicados ao estudo da mente humana em seus diversos aspectos. A maior parte do tempo dediquei à memória em suas várias formas e fases. Mas, para isso, tive que me aprofundar também em outras questões, como os sentimentos, os estados de ânimo e as emoções, seus efeitos no sistema nervoso central, as respostas deste, e os mecanismos que regulam a sua percepção. Como sabemos desde há muitos anos, os sentimentos, as emoções e os estados de ânimo têm uma imensa influência sobre a memória, em muitos casos já bem delimitada e biologicamente previsível. As vias nervosas que registram e regulam os sentimentos, as emoções e os estados de ânimo atuam modulando, através de receptores, cadeias de enzimas específicas em várias regiões corticais, entre elas o hipocampo e demais áreas vinculadas à memória, bem como outras áreas relacionadas à percepção e controle das variáveis psicológicas mencionadas, como o grau de alerta, a ansiedade e o estresse. Tratam-se das vias dopaminérgicas, noradrenérgicas e serotoninérgicas que regulam a percepção de, e as respostas à, a atenção, a ansiedade, o estresse, a excitação e a depressão. A regulação da atividade dessas vias através de remédios usados no tratamento da depressão ou da ansiedade se associa às mudanças cognitivas na percepção, formação e evocação das memórias mais variadas. Diante deste contexto representativo, espera que esta obra, sobre depressão, possa ser uma base para estudos acadêmicos e extra acadêmicos.

1. Introdução

O presente livro dedica-se a realizar uma análise sobre o espectro e tratamento da patologia depressiva, enquanto clinicagem, depoimentos versados na ética e moral. Assim, abordará aspectos relativos às ciências da natureza, como a matemática, a física, a química e a biologia para com as ciências da saúde aplicadas no seu tratamento de depressão; caminhando, também, nas ciências humanas é que compôs uma abordagem de estrutura de palavras, de conceitos e de eventos depressivos empregados nas batalhas emocionais da mente e da "alma", contextualizados e calçados nas ciências e no comportamento de paciente com essa demência; chegando às considerações do tipo "*ideal*" para a proeminência do tratamento médico eficaz contra transtornos desta patologia. Para isso abordar-se-á, respectivamente; as ciências da natureza aplicada às áreas da saúde, olhar da neurociência e psiquiatria para a depressão, considerações da psiquiatria para doenças do Cid: 10, o conhecimento humano sob a ótica de Russell, reflexão sobre batalha da mente de um demente depressivo, ponto de vista de Pondé e Erbellin sobre a existência de Deus e seus importância social e; uma consideração sobre a proeminência do tratamento médico psiquiátrico eficaz no combate à depressão. Com este espírito, na obra de Kant (2001) está que,

> "não resta dúvida de que todo o nosso conhecimento começa pela experiência; efetivamente, que outra coisa poderia despertar e pôr em ação a nossa capacidade de conhecer

> senão os objetos que afetam os sentidos e que, por um lado, originam por si mesmos as representações e, por outro lado, põem em movimento a nossa faculdade intelectual e levam-na a compará-las, ligá-las ou separá-las, transformando assim a matéria bruta das impressões sensíveis num conhecimento que se denomina experiência? Assim, na ordem do tempo, nenhum conhecimento precede em nós a experiência e é com esta que todo o conhecimento tem o seu início. Se, porém, todo o conhecimento se inicia com a experiência, isso não prova que todo ele derive da experiência. Pois bem poderia o nosso próprio conhecimento por experiência ser um composto do que recebemos através das impressões sensíveis e daquilo que a nossa própria capacidade de conhecer (apenas posta em ação por impressões sensíveis) produz por si mesma, acréscimo esse que não distinguimos dessa I matéria-prima. Há, pois, pelo menos, uma questão que carece de um estudo mais atento e que não se resolve à primeira vista; vem a ser esta: se haverá um conhecimento assim, independente da experiência e de todas as impressões dos sentidos. Denomina-se a priori esse conhecimento e distingue-se do empírico, cuja origem é a posteriori, ou seja, na experiência" (KANT, (2001: B1,2).

Diante deste contexto, em um dos contos de Joao Guimaraes Rosa, traça caminhos tortuosos das ciências e da vida em geral, evidenciando fragilidades sociais e invisíveis; eis os fatos concretos sobre a experiência abordada por Kant, os quais serão ocupados ao logo de todo este livro. Trata-se, no que diz respeito, como as pessoas são desrespeitadas nos espaços públicos de saúde e, sobretudo, no espaços públicos dos serviços público, como a área de segurança; de modo que levam as pessoas tirar a própria vida e, ou, a vida de outra pessoa, por coisas fúteis, pelos fatos e eventos manipulados nos ambientes

de trabalho e convivência; por não suportar a vida em condições deprimentes e por não suportar a ideia maculadas pela classe dominante, como por exemplo, os diretores e coordenadores do sistema prisional brasileiro. Chama a atenção para a necessidade do equilíbrio da corda bamba e tênue que existe entre o passado e o presente. Faz-se sinal para não "abaixar a cabeça" sobre *factus crisis* cujos vem deplorando as várias realidade sociais. Com maturidade, Rosa esclarece esse panorama, em dizer, no Trecho de "Dão-Lalalão; *O devente*" que,

> "chegava em casa, abria a cancela, chegava à casa, desapeava do cavalo, chegava em casa. A felicidade é o cheio de um corpo de beber meio-por-meio; Doralda esperava. Podia estar vestida de comum, ou como estivesse: era aquela correria macieza nos movimentos, o rebrilho nos olhos acinte, o nariz que bulia – parecia que a roupa ia ficando de repente folgada, muito larga para ela, que ia sair de repente, risonha e escorregosa, nua, de dentro daquela roupa. Estavam deitados; um cachorro latia em alguma parte; Soropita tinha suas armas; o resolver grande debaixo da cama, o oxidado, o 'criolo', ou a automática, debaixo do travesseiro. Se era nas águas, chuviscava lá fora, a gente seguia o merecido empapar da terra, o demolhar das grandes folhagens. Agora, era a seca, o friinho feliz, que enrugava tudo. Doralda lá, esperando querendo seu marido chegar, apear e entrar. Ao que era, um pássaro que ele tivesse, de voável desejo, sem estar engaiolando, pássaro de muito brilhos, muitas cores, cantando alegre, estalado, de dobrar. Chega de volta em casa era mais uma festa quieta, só para o compor da gente mesmo, seu sim, seu salvo. De não esplendido, tão sem comparação, perturbando tanto, que sombreava um dedo de susto, o receio de devir alguma coisa má, desastre ou notícia, que, na última

> da hora, atravessasse entre a gente e a alegria, vindo no fundo do mundo contra as pessoas" (TRECO DE "DÃO-DALAILÃO"; *O DEVENTE*).

Essa mensagem de Rosa leva a ater para com a frase de Jean-paul Sartre (1905-1980), "o homem não é nada além do que faz de si mesmo". Este autor é um dos principais do existencialismo; também se chama isso de subjetividade, que nos acusam.; quer dizer, senão a dignidade do homem é maior do que a da pedra ou a da mesa. Esses autores querem dizer que é de fundamental relevância não é, o que fazemos de nós; mas o que nós fazemos daquilo que fazem de nós; em outras palavras, é aquilo que podemos fazer sobre nós mesmos e para nós memos e para os outros. Tanto Rosa quanto Sartre quer dizer que, para a travessia da vida e para o existencialismo, respectivamente, na ordem desses autores, o ser humano é primeiro reconhecer sua "existência", para depois ser "essência. Nesses comentários estão contidas as três áreas do conhecimento verssalizado neste livro (campo das exatas, da saúde e das humanas). Nas entrelinhas estão presentes informações relativas às matemáticas, físicas, químicas, biologias, fisiologia, psiquiatria, neurologia, psicologia, psicanalise, física médica, geometria médica, sociologia, antropologia e sistemas de informações linguísticas aplicadas aos vários ramos dos saberes do conhecimento e do tratamento da depressão. Isso porque em todas as circunstâncias da vida prática, não é a alma dentro de nós, mas sua sombra, o homem exterior interiorizado, que a gente se lamenta e procura desempenhar papeis neste teatro de palcos múltiplos da vida, que constitui as facetas da terra inteira (Plotino, s.d. – 270 d.C.). Conforme este autor, entende-se a vida social é como um ato de artistas de reponsabilidade, como os vários tipos de saberes

acadêmicos e literários populares para melhorar a vida das pessoas; comparável ao movimento do dançador, a maioria da comunidade social como imagem desta vida, que procede com arte; a arte dos conhecimentos e dos problemas da vida que age semelhante com o vivente. Ao transpassar por tantos campos do conhecimento, o verso de Joao Guimaraes Rosa emite a importância de cada um de nós para um bom tratamento de demências, não só para tratamentos fisiológicos, mas principalmente os emocionais. Visto que os saberes são pedrinhas que compõem toda uma geologia e uma geomorfologia ambiental, da vida; por ser designado, também, pelo nome *cálculo*, pela sua pequenez universal e por calçar os pés de alguma dor. Ou seja, brilhante ao calcular a vida, praticar processos técnicos para melhor qualificar a vida e; por ser lustre brilhante nas estruturas e nas furnas do pensamento humano, como plena, plana, rugosa, exigente e leve. Diante desse panorama inicial, a próxima temática é sobre as ciências da natureza aplicada ao campo da saúde, tendo em mente o tratamento da patologia depressão.

2. A relação entre as ciências da natureza, ciências da saúde e ciências humanas

Quanto às ciências da natureza aplicada ao campo da saúde mental, tem-se que a combinação da álgebra e da geometria é altamente benéfica para a evolução desses dois ramos na Matemática Medica e; serve de ferramentas importantes para a trigonometria (o estudo das relações entre ângulos e lados e algumas extensões dessas relações nos triângulos retângulos) e o cálculo infinitesimal; que consiste essencialmente na

aplicação da álgebra a fenômenos de transformação uniforme (como aceleração), que podem ser representados por meio das mais variadas curvas de análises de fatos e eventos de patologias. A geometria analítica significava ampliar a limitação dimensional da álgebra, e, ao fazer, por exemplo, que os quadrados ou cubos de termos (x^2, y^3) representassem linhas, capaz de resolver problemas geométricos em forma algébrica e de emprega-la para resolver problemas. A geometria analítica permiti a representação gráfica das funções e permiti determinar, de forma sistemática e precisa, as propriedades de uma grande variedade de curvas, vistas como representações de equações utilizadas pela física médica e pela biomedicina através da confecção de equipamentos para a área da saúde e para dar suporte a realização de exames clínicos e análises dos mesmos; ajudando, também, a resolver o problema das tangentes, antes da invenção do cálculo, pela determinação da linha que fica tangente a uma dada curva em um dado ponto das referidas áreas de conhecimento. Assim sendo, o impacto dessa inovação no estudo da física, química e biologia através do cálculo, é evidente. O Cálculo é eficaz ferramenta não só às ciências da natureza, mas também as ciências da saúde e as ciências humanas; como por exemplo a estatística, para a resolução de problemas que envolvam variações infinitesimais em taxas de movimento e para a determinação da trajetória de um corpo no espaço e tempo, carga bacteriana no sangue, anomalias genéticas, entre outras. O Cálculo se funda na ideia de considerar quantidades e movimentos não como definidos e imutáveis, mas como dinâmicos e flutuantes; visto que a estrutura do corpo e mente humana são voláteis. Portanto,

> “não considero as grandezas matemáticas como formadas de partes ainda que muito pequenas, mas como descritas de um

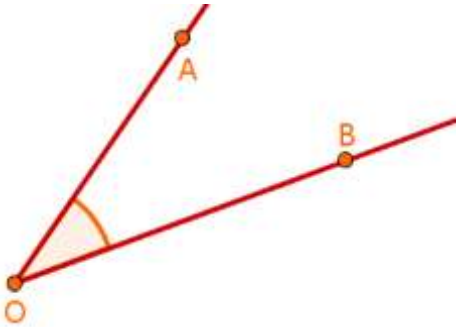
> movimento contínuo. As linhas são descritas e geradas não pela justaposição de suas partes, mas pelo movimento contínuo dos pontos, as superfícies pelo movimento das linhas, os sólidos pelo movimento das superfícies, os ângulos pela rotação dos lados, o tempo por um fluxo contínuo. Considerando assim que as grandezas que crescem em tempos iguais são maiores ou menores segundo elas cresçam com uma velocidade maior ou menor, então um método para determinar as grandezas pela velocidade dos movimentos ou crescimento que os gera é suas valências para a saúde. Denominando 'fluxões' (fluxos) as velocidades desses movimentos ou crescimentos, enquanto as grandezas seriam chamadas de 'fluentes', criou, pelos anos 1665/66, o método das fluxões que usa nas quadraturas das curvas" e ângulos em intercessões de todas a ciências (ROSA, 2012: 93).

Ângulo de fase e sua aplicação na prática clínica[1] na a avaliação nutricional, é essencial para a identificação de possíveis déficits nutricionais e possibilita traçar um melhor planejamento dietoterápico. Em ambientes hospitalares, a bioimpedância elétrica (BIA)[2] torna-se um ótimo método para essa avaliação, por ser uma ferramenta não invasiva e prática de ser aplicada à beira do leito. A partir da BIA, obtemos vários parâmetros, que podem ser avaliados em conjunto ou individualmente, para um melhor diagnóstico. Através da BIA podemos realizar a avaliação de composição corporal (CC) a partir de equações

[1] Acessado em 07/11/2023: https://nutritotal.com.br/pro/material/angulo-de-fase-e-sua-aplicacao-na-pratica-clinica/

[2] A bioimpedância elétrica é um exame destinado à avaliação da composição corporal, estimando a massa magra, gordura corporal, água corporal total, entre outros dados que proporcionam informações mais precisas sobre o estado nutricional do paciente.

específicas e, também avaliar o ângulo de fase (AF). E para entender como é a aplicação na prática do Ângulo de Fase, nós do Nutritotal Pro, produzimos esse material, para esclarecer suas dúvidas e enriquecer a sua prática clínica (BRANDÃO, s.d.). Ângulos são a região interna formada por duas semirretas que partem de um mesmo ponto. A palavra ângulo é usada para nomear dois objetos. O primeiro é a abertura entre duas semirretas que compartilham o mesmo ponto inicial ou entre dois segmentos de reta que possuem apenas uma extremidade comum. Veja o exemplo a seguir,



Ângulos. Fonte:
https://mundoeducacao.uol.com.br/matematica/angulos.htm

O ângulo é a medida da abertura entre dois segmentos de reta. Desse modo, existe um número que está relacionado com cada abertura entre duas semirretas e, quanto maior a abertura, maior esse número. Os ângulos recebem nomes de acordo com as características e suas aberturas em grau. Chamamos de ângulo agudo quando a sua abertura em grau é maior do que 0° e menor que 90°. Já o ângulo reto é a medida exata em

abertura de 90°. O ângulo obtuso é a abertura maior que 90° e menor que 180°. Além das funções da trigonometria, as principais funções (ou operações) com ângulos são a soma, a subtração, a multiplicação e divisão por um número. Semirretas são os lados do ângulo. Origem ou vértice é o ponto onde as duas semirretas se encontram. Como destacamos anteriormente, os ângulos possuem tamanhos e formas diferentes, as quais também podemos observar em diferentes objetos, como na mesa, papel, cubo, tesoura, pedaço de pizza e outros. Importante saber que os elementos de um ângulo são: Vértice: Ponto de origem das duas semirretas. Lados: Cada uma das semirretas. Abertura: Região interna determinada pelas semirretas. Diante deste contexto, a influência dos ângulos articulares obtidos na posição inicial do exercício exercesse determinado valor, na medida em que ocorre a mecânica e o movimento do dos corpos. Isso significa que ele é ferramenta de trabalho da física médica no que tange construção de equipamentos médicos, usos dos equipamentos pela medicina e produção e laudos de exames por partes de biomédicos (CAVALCANTE, 2019). Para clarificar sua relevância para as ciências e outros saberes Moura (2004) apresenta

> "o teste de uma repetição máxima (1RM) tem sido aplicado sobre várias circunstâncias e em diversos objetivos, sendo que variáveis potencialmente influenciadoras deste teste têm sido constantemente estudadas. Este estudo buscou avaliar a influência de diferentes ângulos na posição inicial de execução dos exercícios pressão de pernas e posição final do exercício puxada frontal sobre os resultados de 1RM. Para tal foram mensurados no teste de 1RM dos exercícios pressão de pernas e puxada frontal 20 sujeitos voluntários do sexo masculino (médias de idade 24,5 anos, estatura 1,75 metros

> e massa corporal de 72,0kg). Após consentimento de participação e a adaptação ao treinamento resistido com pesos, foi aplicado o teste de 1RM no exercício pressão de pernas em três diferentes ângulos de testagem na posição inicial (80o, 90o e 100o de flexão do joelho) e também no exercício puxada frontal posição final (60o, 70o e 80o de flexão do cotovelo), sendo que cada ângulo foi testado em dias diferentes, porém com os dois exercícios. Os resultados indicam que as médias de 1RM para o exercício pressão de pernas são estatisticamente diferentes (F = 30,199; p = 0,000) entre si (post hoc de Tukey). Já para o exercício puxada frontal, embora existam diferenças, estas não foram estatisticamente significativas (F = 1,330; p = 0,281). Conclui-se que diferentes técnicas de execução dos exercícios que envolvam angulações diversas, principalmente nas posições iniciais destes, devem ser rigorosamente controladas, pois podem afetar a quilagem levantada" (MOURA, 2004: 269).

Isso demonstra que a matemática aplica é auxiliar os procedimentos médicos, em especial, e a toda a área das ciências da saúde, aprendizado de fatos e ideias realmente relevantes para o cotidiano desses profissionais e de seus pacientes, com problemas práticos enfrentados por profissionais. Os ângulos foram elaborados visando a um aprendizado autônomo; adotando-se linguagem simples, clara e com exemplos, visando facilitar o aperfeiçoamento teórico e *práxis* profissional. A matemática dos ângulos da medicina é voltada para o aprendizado sobre o cálculo necessário para a dosagem de remédios, determinar a altura média de uma criança, entre outros. Medicina nunca foi uma ciência exata como aquelas que usam a matemática, como por exemplo as engenharias de sistemas, embora cada vez mais

exista uma integração da matemática tentando diminuir a subjetividade e aumentar a precisão sem deixar de lado o contexto humano. Na relação da medicina, do corpo, com a matem ética, por exemplo, na cardiologia, neurociência e a psiquiatria, é possível correlacionar frequência cardíaca e neurológica e função do sistema nervoso central e periférico. Na nefrologia, a matemática auxilia a estimar a função renal de um paciente; na epidemiologia, ela é fundamental para sabermos, por exemplo, se está realmente ocorrendo um surto de doença, como sarampo, catapora ou depressão. É diante deste contexto que as considerações sobre as Ciências Humanas e Saúde se faz necessário abordagem nas áreas das ciência exatas. Como proposta da abordagem referente às considerações sobre as ciências humanas e saúde vai de encontro às outras questões de fundo, gerais e brevemente, investigadas como a conexão das ciências da bio-natureza com as ciências da saúde e com a próprias ciências humanas. Tudo isso em único contexto – qualidade de vida mental – e; enfatizando, especificamente, as ciências humanas concatenadas às áreas naturais, aplicadas às bases das humanas para o campo de atuação da saúde e, para então discorrer, à guisa, as humanas para o universo epistemológico e empírico da saúde. Isso porque "as ciências humanas, com efeito, dirigem-se ao homem na medida em que ele produz. É como ser vivo ele cresce, que tem função e necessidades, que vê abrir espaço cujas coordenadas móveis estabelece em si mesmo" (FOUCAULT, s.d.). É de fundamental relevância notar que são muitas as facetas equacionam as relações entre as ciências para tanto dos pr1ocessos entre doença e saúde e; mais ainda vertentes pedagógicas voltadas para o ensino, pesquisa, tecnologia e operacionalização epistemológica, técnicas e

ferramentas na saúde. Revisitar essas relações e analise, o processo de reciprocidade, tem sido espaço aberto para investigações localizando ora as ciências da saúde ora as exatas ora as humanas, como a filosofia, sociologia, antropologia e pisco-terapêutica-psicológica, das histórias das ideias, epistemologias e das metateorias. Dado os meandros da amplitude de escrever sobre essa temática circula-se, especificamente, que "detectar a importância deste segmento do entendimento humano que chamamos de ciências humanas" (FOUCAULT, s.d.), tomando o homem como ser de relação ora positivas ora negativas. A ora negativa pode leva-lo às várias patologia, como transtornos, angustias, ansiedades, desequilíbrio mental podendo subtraí-lo ao suicídio e, ou, provocar a morte de outra pessoa. Essas características patológicas acontecem muito presente nos profissionais da segurando pública; devido ser uma função de estremo estresse ocasionando ao mesmo consumo de bebidas alcoólicas, de entorpecentes, como heroína, cocaína, êxtase, xilocaína, maconha, craque, farmacológicos, tabagismo, agravando ainda mais a saúde do corpo e mente (funções neurológicas) desses profissionais; o que torna o homem o centro das pesquisas e dos discursos religiosos espiritualistas. Por isso as ciências tornam-se devido a presença de horizontes de saberes do próprio homem como centro de interesse cientifico e religioso. Como diz Japiassu (1978), aí, estas, tornam-se fortemente, fazendo surgir várias áreas de conhecimento, abarcando os seres humanos, sendo que ciências surgem outras desaparecem ou tornam pouco visualizadas e; assim se constrói as interrelações, multirrelação e transrelações entre as ciências. Não é nenhuma novidade que as ciências humanas invadem todo um espectro disciplinar dos seres humanos, quase como um contrato cultural

assinado entre as ciências; por questionar teorias, contribuir em elaboração de teorias, apoiar as ciências naturais e as da saúde no contexto proeminente eficaz para a melhor qualidade de vida dos seres vivos e; por ser, por natureza, mutante e aplicável socialmente. As humanas em função de procurar julgar no direito de explicar os fenômenos humanos e propor soluções de ordem ética, moral, política, ideológica – humanitárias – dando-se conta que as ideias se convergem teoricamente e empiricamente e; isso é sua principal qualidade técnica: posicionar perante a outro, mas sem considerar outras abordagens. "Esta constatação que se instala no interior do conhecimento das ciências humanas, na medida que estas buscam conhecimento objetivo, 'renunciando aos seus apelos e às suas significações', é um dos pontos básicos dos argumentos que o autor utiliza a fim de entender a desumanização (humanas) das ciências humanas" (Nunes, 2003:66). A abordagem até agora torna-se essencial por alertar a importância das ciências humanas nas outras áreas do conhecimento, por haver necessidade de demarcar profundamente a emergência de ciências. Mesmo que palavras, sumariamente, são necessários ao considerar que muitos problemas se estendem pela sociedade acadêmica e se faz essencial em mão de representarem a construção teórica e pratica social. Assim sendo, visitará três pontos das relações das ciências humanas e da saúde, em especial: Inicialmente, as ciências humanas e as ciências naturais; depois sobre as origens das ciências humanas e; terceiro sobre as ciências humanas e a saúde. Implicitamente. Assim, Dilthey (1833-1911) escrever que, é de fundamental importância para as ciências humanas e as ciências naturais pesquisas epistemológicas pelo fundamento que deve dar ao estudo da sociedade e da história. As

humanidades possuem performance autônoma, momento que esta esboça contornos do universo intelectual, considerando os problemas que a constituem são a política, sociedade, direito, antropologia, línguas, religião, artes, conteúdos de intensas discursões nos espaços esquadrilhados da sociedade. Aí está a centralidade de todo pensamento da humanizada desde patologia até economia. Ao tomar a hermenêutica como método científico fixa os debater acerca das ciências naturais e humanas como explicativas e empíricas. Para ele "explicar é encontrar, do exterior, uma relação duas ou mais coisas, como, por exemplo, a dilatação pelo aquecimento; compreender e aprender uma significação (Nunes, 2003:66-67). Conquanto, a seguir, construirá um raciocino sobre o pensamento analiticamente sobre o pensamento do homem e as investidas do CID 10, Classificação das Doenças Mentais. A partir daí, segue-se com a reflexão relativa ao pensamento analiticamente sobre pensamento do homem em sua magnífica história aplicada às investigações proeminentes de patologias do CID 10. Para isso, ao ler a Obra do psicanalista Rubens Alves, especificamente o livro "O que é religião?" de 1999, depara-se com as mais diversas compreensões sobre a valência da religião, ou melhor dizendo, tangência da espiritualidade no dia-a-dia das pessoas. Em perspectiva, ressalta que houve tempo em que descrentes sobre o amor e em Divino eram crescentes: Os sem religião aumentavam estatisticamente. Movimento *quão* rápido que eles mesmos, a escondiam, como se fossem contagiosas. De fato, para as ciências eram como tanto que muitos foram queimados em fogueiras salvíficas. Todos eram educados para conhecer, ver e ouvir as coisas do mundo religioso, sustentado por relatos de milagres, aparições, experiências místicas e, ou, demoníacas. Este cenário

é encantador porque, por detrás e através de cada fato e, ou, eventos revelam dimensões de poder políticos, poder políticos espirituais e espirituais, compreendido *quão* incluído, incluso, integrado, englobado, abarcado, abrangido, encerrado e confinado a si e para si. Para tanto muitos cantos gregorianos e orientalistas, poemas, comédias, romances e dramaturgia na condição de universo físico estruturado em torno do trauma humano. Para vários filósofos como Kant, Max, Neitzsche, Dárvin, Freud, Lacan, Feuerbach e; teólogos do *naipe* de Karl Barth, Santo Tomé, Santo Agostinho, Michael Horton, Hegel, Rubens Alves, Matthew Henry, Hans Kung, Dietrich Bonhoeffer, Martim Lutero, dentre outros nobres pensadores dos conhecimentos humano. Nesta reunião de autores a marca da religião gira em todos os seres humanos independentemente onde eles tiveram ou estão, por mais longínquos que estejam entre Norte-Sul e Leste-Oeste. Cenário que Rubens Alves (1999: 9) resume muito bem essa investigação logística ao dizer que "o esforço para pensar a realidade toda a partir das experiências de que a vida se faz e faça sentido" em *dadiva*. A experiência e o encanto religioso escaqueiram, ajuizadamente, desencantos de que a vida, dos seres humanos e; por sinal, é instrumento útil para tratamento e melhoria da qualidade de vida dos próprios seres vivos. Senso acadêmico que Nietzchie arrebate, na sua Obra "Crespúsculos dos ídolos", ao constelar na sua obra crítica sobre conquistas da sociedade, consideradas pelos discursos políticos, filosóficos, teológicos e acadêmicos epistemológicos e metateórica condenando posturas, ideias, categorias, conceitos e teorias com aspectos comportamentais ridículos e com soberbas de superioridades. Com o poder prudente e consequente, o mundo político deve desprezar e condenar diversas práticas que não sejam para benefício,

plausivelmente, vessada numa melhor qualidade de vida dos seres humanos: condições para o bem-estar global do indivíduo; bem-estar, condição, conforto, comodidade, satisfação, saúde anatômica e mental das pessoas. Embora atitudes desumanizadas revelam domínios impróprios de pseudo-vontades científicas, vivendo por trás de arrogâncias éticas-morais, insulas, inconscientes, insalubre, inconsequente, quando não pérfida e perniciosa. Esse pensamento crítico nietzschiano substancia fermentação a desvelar políticas, pensamentos sobre saúde mental e suas conexas religiosidades. Portanto, Nietzsche defendeu a não inexistência em vários sentidos, como as travessias da vida e o papel da religiosidade na sociedade; para isso o ser humano deve abandonar as muletas metafísicas, a chamada morte dos pseudos ídolos: uma verdade era uma ilusória. Conforme Nietzsche, a realidade é permeada por valor ético-moral. No entanto, a realidade nos aparece impregnada moralmente. Isso se explica pelo fato que o ser humano opera uma projeção de valor e de conduta: nos introduzimos no mundo um valor moral conforme nossa perspectiva avaliadora. Ele, no Livro "Além do bem e do mal", criticisa a precariedade cultural e espiritual social, ao afirmar a necessidade de que, no eterno retorno da vida e da história humana, os homens se ergam, aceitando a própria finitude, ultrapassando a própria condição e vivendo soberanamente no gozo e na dor da própria verdade. O homem é aquele que supera todo o ressentimento, é a criança da última das três metamorfoses (nascer, viver e morrer), é a inocência do devir. Sumariamente, "todo o bem procede do instinto e é, por conseguinte, leve, necessário, espontâneo". "O vício e o luxo são a causa do perecimento de povos e raças". Libertar-se de tais desequilíbrios, eis aí a fórmula do bem original. "O

coronariíssimo resume toda a origem do bem e é prerrogativa cultural da raça humana" (Nietzsche, 2001). Conectado às avaliações de Rubens Alves, deixa-se claro a compreensão de que a pessoa pensa em suicidar não tem medo de morrer ou de tirar a vida da outra pessoa; mas "pensa" a cerca de como será quando morrer. O suicidar também crer no bom da vida embora ele vive impulsos emocionais internos motivados por tristezas e desanimo muito latente no seu cérebro, na sua mente. Parafraseando Nietzsche, a eternidade deve ser insuportável por não poder morrer mais (pensamento do suicida); então quando a pessoa tenta morrer ela sofre pela ideia de sentir o significado de "estar" ou estar-se-á na eternidade. Este autor lança voz de que "a educação popular é mais asseada" (Alves, 1999) de todas, mesmo necessitando ser lapidada. Com essa citação, a qual estava implícita nos discursos sobre as estruturas dos pensamentos humanos, e; agora contida nelas explicitamente, "algumas coisas quebram. Algum encanto quebra" (Alves, 1999: 9); o céu como morada de Deus e do homem e os Santos "Santos", como intercessores, têm-se outro significado: instrumentos humanos para os humanos – é o viver em travessia como menciona Rosa (1908-1967). Significa dizer para o tratamento patológico eficaz é necessário ciência no véu da epistemologia, instrumentos tecnológicos, operacionalização das ciências e das suas tecnologias e da espiritualidade; como sopro do acreditar positivamente no processo do viver a vida em travessia, avançam triunfalmente construindo e reconstruindo um mundo com suas conexões e hipóteses nas aspirações sócio-teológicas e científicas, concomitantemente, com rigoroso método bioquímico, matemático-física, médico-clinico e espiritualidade. Essas não invocam "astros sobrenaturais" para explicar pandemias e transtornos e nem estatísticas; sim,

trabalham em harmonicamente na busca de regularidade da saúde do homem. *Demonstram*-se que a religião, como ato de crer no crive da espiritualidade e está contida no espectro do amor, da compaixão; permanecendo frequentemente e exigindo vitalidade nos procedimentos dos ramos da saúde com apoio no confiar, contar, fiar-se na vida em benevolência para com pessoas com tratamentos, como as novas ferramentas de inteligência artificial e conduta ética-moral, supondo, pensando, presumindo, considerando, imaginando, calculando, pressupondo, conjecturando, cuidando e reputando publicamente os *factos crisis* do viver. Então não se deve negar que elas não frequentam aqueles lugares, outrora, que um dia pertenceram e pertencem: a religião foi expulsada dos centros institucionais e das câmaras onde as decisões determinavam nossas vidas (Alves,1999: 10). Bem ao contrário devem ser utilizadas não como patrimonialistas e de poder, mas em harmonia nas e para as relações. Ou seja, "é atentamente duvidoso que qualquer indústria convencida que a natureza (da espiritualidade)" (Alves, 1999: 10) é instrumento para qualquer tratamento visando pugnar patologias das mais variadas facetas; por não se perder o sono por causa dos males da poluição cognitiva ou intelectual vigentes em meio social. Então "como explicar (a) distância entre conhecimento e experiencia? Simples! Não é necessário que o cientista tem envolvimento com amebas, cometas e venenos para compreendê-los. Sendo válida a analogia, poder-se-á concluir que não (é) necessários ao cientista haver tido experiencia religiosa, pessoas para as suas investigações dos fenômenos patológicos e, ou religiosos" (Alves, 199: 11). Para este autor o ser humano apreende com aquilo que ele experimenta com a própria imagem. Esta, apesar da complexidade, não se dá na faculdade. O ato do

procedimento do profissional da área da saúde, intelectualmente e procedimento instrumental ou oral relacionam-se com a realidade emocional fortificando o corpo, mente e alma. Cenário contextual à razão em definir alguns versículos da Bíblia como instrumentos para investigar a depressão que tanto assombra a população mundial. A estrutura histórica epistemológica da Bíblia, exegeticamente, ajuda a conhecer mais e melhor o demente depressivo; por ser objeto de força para resistir; além da farmacologia, os desafios de superação de patologias; tendo em vista que as práticas espirituais podem ajudar a manter a saúde mental e a prevenir referida demência, por influência psicodinamicamente e auxiliando o indivíduo a lidar com os transtornos mentais (Alves, 1999), doenças publicizadas no CID 10 (Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde). Assim, considerando que a proposta do Livro Bíblico é produzir, basicamente, duas proposições: a paciência e a consolação congruentes a estes climas fomentam eficácias no sentido da vida do ser humano. A primeira condiz com o saber temperado criticamente e; a segunda, leva o ser humano a ser e a se sentir consolado, digno, exercendo as suas funções com êxito, com poder e preponderância, sentindo-se percebido e protegido. São elementos de produção de dopamina para melhor saber lidar, conviver, com sua saúde mental. São logicas conexas das patologias em perspectiva do CID 10: depressões bioquímica, genética e social. Nesta altura, apresenta-se que as relações entre as ciências humanas e as ciências da saúde, enfatiza-se algumas questões gerais sobre a relevância das humanidades; por retornar pontos sobre as origens do estudo das ciências saúde e as ciências naturais para com ela. Aquelas possuem eixos que geralmente são relacionados ao campo das ciências

humanas, os eixos da matemática, física, química e da biologia, o que possibilita abordagens do 'paradigma quanti-qualitativo', construtivismo social, positivismos e teoria crítica. São dimensões que abrem espaço para o papel da espiritualidade no tratamento de doenças, sobretudo as de cunho depressivo. A partir daí,

> "muitos aspectos podem ser abordados quando se equacionam as relações entre as ciências humanas e as ciências da saúde, para o estudo tanto dos processos saúde e doença, como da organização dos serviços de saúde, ou, ainda, na vertente pedagógica, voltada mais especialmente para o ensino. Revisitar estas relações e analisar o papel de reciprocidade, de pendência ou inter-relações entre os dois campos e entre as disciplinas que os constituem têm sido um espaço aberto para estudiosos que localizam suas análises ora na filosofia da ciência, ora na sociologia do conhecimento, ora na história das ideias, ora na epistemologia", ora a Bíblia como livro histórico. Dada a amplitude das possibilidades de incursionar neste meandro de relações, optamos por apresentar algumas questões gerais sobre depressão contida neste último Livro, que, em nossa opinião, continuam circulando quando se procura detectar a importância deste segmento do entendimento humano que chamamos de ciências humanas, cuja presença no horizonte dos saberes (milenares), tomando o próprio homem como centro do interesse científico" (NUNESA, 2003: 65).

Esta constatação que se instala no interior do conhecimento das ciências científico, como nas Teorias Hermenêuticas e nas Teorias dos Sistemas, como Bertalanffy (1933, 1968), Russel (1968), HEGEL (2002) e LHUMANN (2009), como por exemplo, respectivamente, na medida em que estas buscam o conhecimento objetivo, renunciando aos seus apelos e as suas

significações, é um dos pontos básicos dos argumentos que o autor utiliza a fim de entender a humanização das ciências exatas, da saúde e das humanas aplicada da saúde mental no véu do referido livro. Estas abordagens preparam o leitor para a inclusão de Gigantes do conhecimento que passaram pela patologia depressiva na presente abordagem investigativa sobre transtorno de CID 10. O toma porque essas áreas de conhecimentos são consideradas, também, Livro bio-sócio-histórico regado de muitos eventos e fatos sociais os quais toma-se alguns Versículos Bíblicos para coloca fermento nas ideias que delineiam estas páginas. Porque elas são constituídas a partir de vários temas, ideias, pensamentos, eventos e fatos sociais e saúde dos homens ocorridos na época e passiveis de serem contemplados nos estudos sobre as ciências da natureza, da saúde e, sobretudo, nas ciências humanos da saúde mental; como a filosofia clínica e psicanalise, como por exemplo. Por outro lado, gigantes na Bíblia[3] eram homens e mulher de grande estatura ou simplesmente homens de grandes feitos. Isso porque algumas palavras hebraicas que podem ser traduzidas por "*gigantes*" também podem significar pessoas valentes e poderosas, mas enfermas mentalmente. Mas de fato a Bíblia fala que havia alguns homens de grande estatura na antiguidade; inclusive, os textos bíblicos mencionam os nomes de alguns desses gigantes. Parece que essas pessoas de proporções anormais frequentemente estavam envolvidas em batalhas na mente nos tempos antigos por serem fortes e poderosas e; com essas batalhas, continham transtornos mentais. Não menos importante é ressaltar que há pelo menos três palavras hebraicas

[3] Entre os principais personagens da Bíblia estão Adão e Eva, Noé, Abraão, Moisés, Davi, Salomão, Jonas, João Batista, Jesus Cristo e os doze apóstolos.

principais que aparecem no Antigo Testamento e que podem ser traduzidas como "gigante". A primeira delas é a hebraica *repha'im*, que a Septuaginta traduz muitas vezes com o termo grego *gigas*, "gigante" (Josué 12:4; 13:12; 1 Coríntios 11:15; etc.). Os refains eram um povo que vivia na região de Canaã e dentre os quais estavam muitos gigantes. A segunda palavra que pode ser traduzida por "gigante" é o hebraico *gibbor* (Jó 16:14). Essas palavras podem tanto se referira a um homem grande em estatura como também a um homem grande em feitos. Nesse último caso seu significado diz respeito a um guerreiro ou a uma pessoa valente. A terceira palavra que também foi traduzida como "gigante" na Septuaginta é o hebraico *nephilim*. Essas palavras aparecem somente duas vezes no texto bíblico do Antigo Testamento (Gênesis 6:4; Números 13:33); mas o significado exato desse termo acredita-se que seja derivado de uma raiz que significa "cair" e seu sentido mais apropriado seja "caídos" ou "poderosos". Dessa forma, a palavra não apenas indicaria uma pessoa grande em estatura, mas, principalmente, uma pessoa grande em poder que "cai" sobre outras pessoas com tirania. Jonas (4:3) clarifica ainda mais estes Versículos ao dizer "agora, ó Senhor, tira-me a vida, pois melhor me é morrer do que viver". Bom, operacionalizando estas três palavras entende-se que O Livro de Salmos (38:6) "estou encurvado, estou abatido, ando lamentando todo o dia". "Ó meu Deus, dentro de mim a minha alma está abatida" (Salmos, 42:6). Em Josué (1:9), "esforça-te, e tem bom ânimo; não temas, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus é contigo, por onde quer que andares" (Coríntios, 11:16). Em Carta Paulinas está Outra vez digo: ninguém me julgue insensato ou, então, recebei-me como insensato, para que também me glorie um pouco. O maior Gigante, Jesus, na cruz e

com seu povo viveu momentos angustiado e tomado por uma profunda tristeza, o quadro de Jesus não fecha os critérios diagnósticos para depressão e; também, frase muito lembrada: na crus Ele disse "Senhor porque me abandonastes". Isso demonstra a anos a existência da canção da depressão nas pessoas, sobretudo, das pessoas religiosas; em suma a depressão é chamada de doença pela medicina e pela psiquiatria, embora possamos afirmar que ela é doença da "alma", mas resultado de alguma doença ou de pecado, para parafrasear a Bíblia. Pode ser causada por problemas orgânicos (desiquilíbrio físico do cérebro) ou emocionais (acontecimentos desgastantes) ou sociais (problemas financeiros, desentendimento no ambiente de trabalho, acesso de informações publicitários). Ninguém está imune aos sentimentos depressivos; no entanto retirando-se as causas orgânicas, físicas, que devem ser tratadas pelos médicos clínicos especialistas das áreas. Quando o médico, após exames clínicos e laboratoriais afirma que o paciente não tem nada, a causa se mostra emocional, e para esta causa, a Bíblia passa a se tornar suficiente para combater a depressão, do ponto de vista da espiritualidade. Sabe-se que ao longo da história bíblica, vários personagens passaram pelos sintomas que hoje são classificados como depressão. Em nosso texto, Jonas ficou irado com Deus. Ele estava zangado por que Deus decidiu perdoar e não destruir Nínive. Deus frustrou os interesses de Jonas. Deus agiu em sua soberania e Jonas não podia tolerar um Deus que fosse bondoso, misericordioso, perdoador, paciente com os inimigos do profeta. Resultado desta frustração com Deus? Jonas entendeu que era melhor morrer do que viver. "Deus o Senhor pode me levar, me mata. É melhor morrer do que viver". Era as palavras de Jonas. Para tanto o desafio é conhecer mais e melhor a depressão; suas motivações e reações

estão condizentes com os princípios da bioquímica, genética e aspirações sócio-emocional-espiritual. A experiência da depressão é considerada pelos como um fenômeno de difícil descrição, associado a um alto grau de sofrimento físico, psicológico e social, cuja manifestação inicial ocorre, principalmente, por meio de sinais do corpo (HECKERT, 2018; BERTOLDO, 2023; COSTA, 2023; FIGEIREDO, 2023; FILHO, 2023 E GOMES, 2023). Tais sinais aparecem em depoimentos como desencadeadores, sendo plausível, conforme mencionado, o uso do Livro Bíblico como mais um instrumento de investigação e tratamento espiritual das pessoas contidas de depressão, como coloca inclitamente Mircea Eliade (1907-1986), Bertrand Arthur William Russell (1872-1970), Immanuel Kant (1724-1804) e Thomas Samuel Kuhn (1922 – 1996). Intoxicado por esses autores e outros do campo de conhecimento, verifica-se o uso das ciências da natureza (matemática, física, química e biologia) para detectar e tratar doenças mentais. E, esses sinais levam a aborda o tema marketing existencial conforme o filósofo Liz Felipe Pondê por congruir todas as alineadas acima. Então, uma identificação substancial aos nossos estudos é a matermarketing, basicamente ligado ao papel função e fatorial da matemática, permitido grande avanços relacionados aos comportamentos do profissional da saúde, ela possuir ferramentas, estratégias e indicadores estatísticos fundamentais no tratamento de dados, aumentado a eficácia de campanhas de dados e qualidade de informações de natureza dos comportamentos dos profissionais da saúde. Assim sendo, o ser humano se alimenta de significados e significância. O ser humano se alimenta de ar, água, alimentos e de significados. “Ele está neste mundo para evoluir”. Isto significa campear a pessoa como é um modo